Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Lívia
Idade: 34 anos
Nível de escolaridade: Doutora em Extensão Rural
Região de doutoramento: Sudeste
CAQDAS utilizado: NVivo e Alceste
Método sem CAQDAS: Manual, Word e Excel
Tempo utilizando CAQDAS: Aproximadamente 2 anos
Técnica de análise utilizada: Análise de Conteúdo
Dia da entrevista: 25/11/2016
Duração: 30m 24s
Número de páginas transcritas: 7 páginas

E2: Então, eu queria saber primeiramente o que levou você a utilizar esses CAQDAS.

Lívia: Bem, o Alceste foi uma aquisição do grupo de pesquisa da minha orientadora de doutorado, do qual eu participava. Ele foi descoberto por uma outra doutoranda, de um outro departamento de pesquisa e aí o grupo de pesquisa do qual participava descobriu o software... Nós fizemos o curso e eu percebi que ele, né, encaixava na metodologia que eu tava utilizando, que era a análise de conteúdo. O Alceste é um programa de análise textual estatístico, muito baseado na análise de conteúdo mesmo... É um software francês. E o NVivo, na verdade, eu conheço desde o NUDist, que é o precursor do NVivo... Desde a minha graduação, mas eu nunca tinha utilizado, porque antes, né, não tinha acesso nem aos computadores quanto mais a esses softwares... Eles ficavam restritos às universidades. E aí, eu participei de um congresso ano passado [nome do congresso] e tinha um curso do NVivo, né, um curso de extensão. Eu realizei e eu percebi que ele também seria útil para análise de conteúdo e nós tínhamos o objetivo de triangular os dados. Então, na minha tese eu fiz uma análise de conteúdo manual... Estava analisando [tipo de dado analisado na pesquisa], então, as [tipo de dado analisado na pesquisa] eu fiz a análise manual, utilizando o Excel basicamente e não usei nenhum software. E depois, eu fiz entrevistas com consumidores, produtores e distribuidores dessas [tipo de dado analisado na pesquisa] desses produtos. E então, as entrevistas sim eu analisei com o NVivo e com Alceste. Ai né, o volume de dados era bem maior. Além de ter feito uma técnica da antropologia, que é a observação participante então traria esses dados.

E2: Perfeito.

Lívia: Aí, o software me ajudou a comparar a análise manual com a análise do software, né, que é o resultado um pouco mais objetivo do software.

E2: Eu queria agora que você fizesse uma comparação entre o processo de análise utilizando esses softwares e o processo de análise sem utiliza-los.

Lívia: Comparando o NVivo com a análise manual (sem utilizar softwares)... Na verdade, eu achei muito parecido, porque o grosso do trabalho (o trabalho bruto dentro do Nvivo) foi eu que fiz, porque foi eu que categorizei também, foi eu que defini as categorias, embora ele tenha a opção dele mesmo categorizar, mas eu preferi eu utilizar as categorias. No caso do

Alceste, ele faz a análise e categoriza sozinho, então a gente não tem muito controle das variáveis, né? É ele que faz tudo. É trabalhoso também, pois você tem que preparar o corpus... No caso do Alceste, você tem que retirar todo tipo de pontuação, acentuação tudo que ele não reconheça que não seja letra éé... Então, a preparação do banco é bastante trabalhosa, assim como no NVivo também foi bastante trabalhoso organizar o novo modo de análise. Em termos de trabalho, eu achei parecido... assim com o manual também.

E2: Certo, queria que você falasse um pouquinho dessa questão dos resultados.

Lívia: Bom, no caso da análise manual que eu fiz das [tipo de dado analisado na pesquisa], eu cheguei a oito categorias. E aí, quando eu fiz a análise no Alceste, eu cheguei a quatro categorias que tinham sido algumas categorias que haviam exatamente aparecido na análise manual que eu havia feito. E, no caso do NVivo, fui eu que categorizei, mas a relação que eu quis ver entre as variáveis entre características dos consumidores, características dos produtores ele me dá mais resultado do que a análise com o outro.

E2: Certo.

Lívia: E foi mesmo nessa tentativa de ter uma análise um pouco mais objetiva que controlar no método manual, que é bastante subjetiva, dentro das ciências humanas a gente tem essa questão né...

E2: Entendi, mas aí você atribui isso à o quê especificamente do software?

Lívia: Olha, no caso do Alceste, é porque ele faz essa análise e ele tem total controle do processo, mas ele chegou a resultados muito parecidos quando comparado aos resultados com análise manual. A parte de confiabilidade, a partir de três análises, eu ter chegado a resultados parecidos, eu acredito que isso produz mais confiabilidade para o resultado da pesquisa.

E2: Entendi, tá certo. Agora eu vou mudar um pouquinho o foco das perguntas e vou falar sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Eu queria que você me respondesse, na sua opinião o que confere qualidade a uma pesquisa qualitativa.

Lívia: Bom, eu acho que em termos de entrevistas a possibilidade que você tem de improvisar, aproveitar uma informação inesperada e você não tá tratando no esquema, mas pode ser que ela seja imprescindível para pesquisa e ela aparece ali na hora da entrevista. Ééé... Você construir a pesquisa de uma maneira mais participativa, tem uma formação consensual ainda, e tem uma formação forte na antropologia e tem uma perspectiva mesmo de ciência e mais hermenêutica, né, que é compreensiva que é construída de uma percepção de pesquisador... Ele tá fazendo uma leitura da realidade, então não necessariamente ele vai chegar ali a uma realidade objetiva. Essa busca da verdade é construída com apoio dos dados observados... A questão da qualidade é que ela permite também essa observação da realidade acontecendo, né? Temos aí a observação participante, a etnografia lá você pode trabalhar realmente com dados visuais, observação com diário de bordo né isso acrescenta coisas para sua pesquisa, porque existe o não dito, não só o que é dito no contexto de entrevista de questionário. Então, para encontrar resultados que sejam expressivos... ééé... Um gesto talvez o próprio contexto da pesquisa te traga também mais dados. E eu vou pontuar que não é só do ponto de vista qualitativo, mas a gente sabe que procedimentos para você tentar... a subjetividade, trabalhar com escalas com um pouco de objetividade de entrevista, mas que faz parte num é, de qualquer pesquisa.

E2: Tá certo. Eu tenho aqui um checklist com alguns critérios de qualidade da pesquisa qualitativa que a gente mapeou na literatura, certo? E aí, eu vou pedir pra que você me responda se na pesquisa em que você não usou o software se você chegou a atingir esses critérios e na pesquisa que você usou o software se você também chegou a atingir, certo? Pra a gente poder fazer esse mapeamento. No caso das pesquisas que você realizou sem o software, você chegou alguma vez a fazer uma triangulação de métodos? Triangulação de métodos seria exatamente você pegar uma pesquisa quantitativa e depois uma qualitativa e depois reunir esses dados ou então você pegar métodos qualitativos diferentes (estudo de caso com a fenomenologia ou teoria fundamentada), no caso da pesquisa sem uso desses softwares.

Lívia: Na verdade, sim, eu consegui triangular. Eu usei dois métodos que foi a entrevista e pesquisa documental, mas não diria que foi uma triangulação não.

E2: E na pesquisa que você fez com o software, você chegou a ter essa triangulação?

Lívia: Aí, eu fiz triangulação entre análise manual, o Alceste e o NVivo.

E2: Não, mas aí no caso seria você pegar métodos diferentes, nessa pesquisa com software chegou a usar métodos diferentes?

Lívia: Com o mesmo software?

E2: Não, usando o software utilizando o software.

Lívia: Então sim.

E2: Sim. Você considera que de alguma forma o uso do software auxiliou essa triangulação desses métodos?

Lívia: Sim, com certeza.

E2: Em que sentido?

Lívia: De forma manual, eu teria a possibilidade de fazer só um tipo de análise em termos, né, de correlação entre variáveis seria bem limitado. O software me deu essa possibilidade.

E2: Tá certo. É... na pesquisa que você fez sem o software, você chegou alguma vez a fazer uma triangulação de teorias? Que seria você pegar, por exemplo, duas teorias e desenvolver seu modelo teórico, não pesquisa sem, não?

Lívia: Não.

E2: E na pesquisa com o software?

Lívia: E na pesquisa com.... Aí seria se o software teve algum papel nisso?

E2: Exato, nessa triangulação.

Lívia: Não.

E2: Certo. Com relação a triangulação de fontes que seria você pegar diferentes dados, tipos de dados por exemplo observação com dados de entrevista com dados de documentos, na pesquisa sem o uso do software você chegou alguma vez a fazer isso a triangular esses tipos de dados?

Lívia: Não, foi o mesmo caso que eu te falei eu analisei documentos e entrevistas.

E2: E aí na com o uso do software...

Lívia: Sim, foram duas fontes de dados na verdade foram as entrevistas e foi a análise de [tipo de dado analisado na pesquisa].

E2: E de alguma forma você acredita que o uso do software auxiliou nessa triangulação?

Lívia: Sim.

E2: Como? Queria que você falasse como!

Lívia: A análise de [tipo de dado analisado na pesquisa] foi manual porque era um corpus pequeno para botar no software e as entrevistas eram bastante... na verdade, agora eu estou me lembrando... no software, foi questionário e entrevista e, manual, eu analisei só as [tipo de dado analisado na pesquisa]. Então, na verdade sim, eu acho que possibilitou porque eu pude utilizar diferentes fontes de dados e sim...

E2: Certo, ok! Com relação a construção do corpus da pesquisa, que é a questão da amostragem, né, falasse hoje em dia da questão da saturação teórica que é quando os dados eles começam a se repetir e ai você encerra a sua amostra porque já não tá surgindo mais novidade ali no campo. Na sua pesquisa sem o uso do software, você chegou alguma vez a atingir essa saturação?

Lívia: Na verdade, sim, porque na entrevista qualitativa a saturação ela é mais rápida de acontecer com um número menor de entrevistados, então eu acho que sim.

E2: Certo. E na pesquisa que você utilizou o software, você também atingiu essa saturação?

Lívia: Sim.

E2: E de alguma forma o software auxiliou você a identificar essa saturação, você percebe alguma...?

Lívia: Não, que eu identifiquei a saturação nas entrevistas né, no decorrer das entrevistas e dos questionários.

E2: Certo. Com relação ao feedback dos informantes também, que é um outro critério de qualidade, que é exatamente você retornar para as pessoas que você entrevistou aqueles dados ou os resultados para que eles validem aquilo que você, aquele material. Na pesquisa sem o uso do software você chegou a ter...?

Lívia: Sim, ééé eu fiz a devolução, mas em comparação, não as entrevistas ou questionários.

E2: E na pesquisa com o uso do software?

Lívia: Também, mas eu fiz a devolução do trabalho pronto.

E2: Certo. E aí você acredita que de alguma forma o software auxiliou nesse retorno desses resultados, dessas transcrições, tem alguma relação?

Lívia: Não sei, talvez a forma do entrevistado observar um mapa conceitual e entender os resultados do trabalho de uma maneira mais fácil do que olhando pessoalmente nesse caso de entrevistas.

E2: Certo, ok. Com relação a validação com os pares que seria você pedir pra outras pessoas outros pesquisadores pegarem aquele mesmo material e codificarem né, pra depois você fazer uma comparação e verificar se... a questão da objetividade dos resultados. Na pesquisa sem o uso do software, você chegou a fazer essa validação com outros pesquisadores?

Lívia: Não.

E2: E na pesquisa com o software?

Lívia: Também não.

E2: Certo. Outro critério é a auditoria externa, você contratar pessoas especialistas em pesquisa qualitativa, ou seja, para elas poderem pegar a sua pesquisa e fazer uma análise em cima dela. Você chegou na pesquisa com e sem o software contratar esses especialistas?

Lívia: Bom, em nenhuma das duas.

E2: É... e aí agora a questão da surpresa nos resultados, surgiu algum resultado inesperado na pesquisa que você não utilizou o software?

Lívia: Não.

E2: E na pesquisa que você utilizou o software surgiu algum resultado que não era esperado?

Lívia: Não... pensar... não.

E2: A teoria no caso que você usou né pra pra... como fundamentação. Todos os resultados já eram previstos pela teoria que você utilizou que você adotou?

Lívia: Sim. No caso em ambas, em ambas as pesquisas.

E2: Tá certo. Agora eu vou pedir para que você faça uma comparação das duas experiências com e sem o software, certo? Eu queria que você me respondesse em qual dessas duas experiências você conseguiu refletir melhor sobre os dados.

Lívia: Olha, sinceramente, eu acho que sem o software a gente reflete mais, porque você lê mais vezes as transcrições das entrevistas. Eu acho que você reflete mais, né, vou usar um termo, você "remói" mais as coisas num é... mais vezes. Com o software éé... você prepara, né, os dados para poder analisa-los, mas eu acho que é mais rápido, né? Talvez esses

resultados te tragam, chamem atenção em alguma coisa que você não tinha observado antes né, não foi nenhuma surpresa... Mas eu acho que a reflexão é mais um trabalho manual mesmo, até porque na primeira pesquisa que foi de mestrado que eu não utilizei o software eu fiz a categorização no papel, então, isso demandou muito mais reflexão mesmo e conhecer profundamente as entrevistas do que por software.

E1: Só tirar uma dúvida, quando você fez a pesquisa sem software você utilizou o Word, Excel chegou a fazer... Imprimir a transcrição e recortar...

Lívia: Na verdade, nessa primeira pesquisa eu usei só o Word, mas, na pesquisa que eu usei o software, eu usei o Word e o Excel também. Na primeira pesquisa que eu usei só o word, eu acho que eu cheguei a isso ai sim, cortar, grifar... provavelmente sim.

E2: Certo. Agora com relação ao detalhamento da metodologia, o passo a passo que foi realizado para construção do trabalho, em qual dessas pesquisas, dessas duas experiências com e sem em qual você considera que você conseguiu detalhar melhor o passo a passo?

Lívia: Acho que na com o software, porque foi na pesquisa de doutorado, aí o detalhamento foi maior do passo a passo.

E2: Mas assim pensando.... sem considerar esses outros fatores, pensado realmente assim na questão do uso do software você que ele de alguma forma contribuiu para esse melhor detalhamento ele... de repente as ferramentas?

Lívia: Acredito que sim, porque eu tive que explicar o que era o software, qual o objetivo dele, como surgiu quais as ferramentas, como funcionava, o quê que eu poderia obter, por que, né, utiliza-lo nesta pesquisa e aí contou ... Os dados, como foi analisado, o tipo de resultado que ele deu, até a maioria das contribuições dos dados aparece gráficos, dendrograma, mapa conceitual, o que significa, como lê-los. Então, eu acho que o software exigiu muito mais esse detalhamento do que sem análise com software.

E2: Certo. Aí, por exemplo, na etapa de codificação é... No mapeamento dos códigos que foram gerados, você acredita que de alguma forma ele pode ter... Como é que eu posso falar... Auxiliado nesse passo a passo em demonstrar esse passo a passo na metodologia?

Lívia: Com o NVivo sim, com o Alceste acho que não.

E2: Certo. Ééé.... Eu queria que você agora fizesse uma reflexão. Você me falou que você usou o NVivo e o Alceste na sua tese de doutorado, né? É... Eu queria que você imaginasse agora se você não tivesse utilizado esses softwares e eu queria que você me dissesse o que você acha que mudaria nessas pesquisas se você não tivesse usado esses softwares.

Lívia: Eu acho que principalmente na apresentação dos resultados... Muito provavelmente, eu chegaria nas mesmas categorias, até porque no caso do Nvivo foi eu que categorizei, no Alceste é ele que categoriza, mas ele chegou nas categorias muito parecidas com as minhas, mas eu acredito que a apresentação geral desses resultados, né? O Alceste gerou o dendrograma, gerou uma série de gráficos e a apresentação dos resultados ficava muito mais inteligíveis. O Nvivo também, né, aqueles gráficos no qual você saber como ele chegou. É, eu acho que deixou o trabalho muito mais claro mais intuitivo.

E2: Certo. Agora de forma mais objetiva, eu queria saber se esses softwares CAQDAS se eles conferem qualidade a uma pesquisa.

Lívia: Acredito que sim. Eu acho ele não substitui uma análise manual, eu acho que pelo fato de ser só manual não quer dizer que ele tenha menos qualidade do que um trabalho com o software, mas eu acredito que ele confere sim é... Qualidade em termos de correlação como eu consegui fazer é... Essa ideia de comparar vários métodos, como eu havia dito, né, nos resultados na forma como eles aparecem. É.... algumas análises que eu ia utilizar o NVivo, por exemplo, pra analisar as [tipo de dado analisado na pesquisa] em sites da internet, mas acabou que o tempo foi ficando curto e eu tive né que cortar o NVivo dessa análise, mas o NVivo permitiria né fazer essa análises visuais em sites da internet, em redes sociais, então acho que ele te dá novas possibilidades. E a transcrição, né? É uma forma que o NVivo tem que você consegue transcrever nele mesmo. No meu mestrado, eu transcrevi gravando no gravador com fita K7 e até passar era um trabalho hercúleo, levava muito tempo. Eu não cheguei a transcrever no NVivo antes, né? Agora, com áudio digital fica mais fácil. Se eu tivesse feito com o NVivo, mas eu ainda não tinha adquirido ele ainda teria sido muito mais rápido. Eu acho que confere qualidade sim, embora não substitua um trabalho manual pode ter tanta qualidade quanto.

E2: Entendi, certo. E aí, a última pergunta que eu faço é... você pretende utilizar esses softwares nas próximas pesquisas qualitativas?

Lívia: Sim, o NVivo sim! O Alceste é muito complicado: o acesso a ele é restrito, é bem menos conhecido também. Ele é um software que analisa tudo de uma vez, então, eu tive que juntar as minhas 20 entrevistas para ele poder rodar. Ele analisa um corpus de pelo menos mil palavras e etc, mas ele faz somente um tipo de análise eu acho ele bastante limitado, né. O NVivo eu gostaria de continuar trabalhando com ele, eu acho que pras ciências sociais ele é uma das melhoras ferramentas. Não conheço os outros também nunca usei, mas ele é bem completo, portanto eu gostaria de continuar trabalhando, por causa que ele tem várias ferramentas e possibilidades como eu disse de análise de sites que eu não consegui ter tempo hábil para fazer no doutorado, mas que eu fiquei curiosa e continuar utilizando.

E2: Tá certo.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]